

"Grupo Escolar Henrique Lage" e
Curso Complementar anexo.

Imbituba

Laguna

Comunicado n.º 10

E enunciado: — Na escola antiga abusava-se do raciocínio da matemática. Não somente se perdia grande tempo em explicar a criança coisas que estavam acima de sua compreensão, como também se lhe ofereciam problemas que não eram reais, complicados e desprovidos de todo interesse da criança. Obrigava-se, os alunos a analisar em voz alta cada problema, antes de aplicar à sua resolução as operações do cálculo.

Argumento: — Consultando a didática de Q. In. Aguayo, encontrei o seguinte: Era postulada da antiga didática a doutrina da educação pelo esforço. Foi, o sistema de exercitar os alunos em problemas tão abstrusos e difíceis que suprimiam todo gosto e interesse pela aritmética. Ademais, (as) os problemas eram quasi sempre irreais, absurdos ou ridículos, desprovidos de toda utilidade e sem nenhuma relação com as necessidades econômicas do meio social. A nova didática combate energicamente esses erros e aplica na escolha dos problemas os princípios de utilidade, motivação e relação estreita com a vida real.

Os problemas que as crianças devem resolver são os que estimulam o pensamento reflexivo, interessam o aluno e procuram obter resultados valiosos em muitas situações da vida de todo dia. A nova metodologia procura também fazer que, quanto possível, seja do aluno a iniciativa do problema; e para isso o

professor dá-lhe a liberdade para formular problemas que ele próprio ou os companheiros da classe devem resolver ou se limita a apresentar-lhes dados com que dar expressão ao problema aritmético.

Conclusão: Do exposto conclui-se que o professor deve dar explicações claras e fazer problemas que estejam ao alcance dos alunos, deixando que eles próprios resolvam os problemas. É necessário também que os problemas estimulem a curiosidade e façam despertar o interesse pela matéria, visto, ser a aritmética uma das principais matérias para a vida prática. Devem também os problemas ser de acordo com o meio social, facilitando, assim, a resolução dos mesmos e torna-se mais interessante.

Embatabá, 14 de novembro de 1947.

Maria de Lourdes Carvalho
Professora Complementarista.